

A DESCODIFICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Henrique Innecco Longo – e-mail: hlongo@civil.ee.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Mecânica Aplicada e Estruturas
Escola de Engenharia, Centro de Tecnologia
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ

***Resumo.** A educação tem um papel importante na formação da consciência do educando. A diferença entre a consciência ingênua e a crítica está na percepção dos condicionamentos, que muitas vezes não são considerados na análise de uma determinada situação. A consciência ingênua é revelada principalmente pela incapacidade do educador de dialogar com os seus educandos. O problema principal consiste em saber que tipo de prática pedagógica deve ser adotada pelo professor para uma formação libertadora. O verdadeiro significado da realidade não se manifesta imediatamente e a descodificação de um conteúdo programático pode ser um caminho para o aperfeiçoamento de uma análise crítica consciente. As perguntas, fundamentais na prática pedagógica, vão ajudar neste processo de descodificação até que se possa chegar a uma conclusão satisfatória. Neste trabalho, serão apresentados os diversos tipos de codificação de acordo com o canal de comunicação e de acordo com os seus objetivos. Serão também mostradas as etapas que podem ajudar na descodificação e também alguns exemplos práticos ilustrativos.*

***Palavras-chave:** Educação, Pedagogia, Descodificação, Consciência*

1. INTRODUÇÃO

Os homens normalmente agem de acordo com os seus objetivos e interesses imediatos e não se preocupam em ter uma postura crítica. Por outro lado, a realidade não se manifesta de uma maneira muito clara e compreensível. Para compreender o mundo, é preciso fazer uma análise essencialmente crítica. No entanto, o que se pode observar na prática é que os educandos nem sempre se preocupam em entender o significado das coisas. É mais fácil aceitar mecanicamente uma concepção do mundo, imposta pelas circunstâncias, do que refletir de uma maneira crítica e consciente. Além disso, o verdadeiro significado da realidade não se manifesta imediatamente. Para desvendar a realidade, é preciso um certo esforço pois a totalidade é geralmente caótica e até algumas vezes incompreensível.

A finalidade deste trabalho é mostrar que a educação tem um importante papel na formação da consciência. A questão fundamental para o educador é adotar uma prática pedagógica que contribua para a formação de uma consciência crítica.

2. TIPOS DE CONSCIÊNCIA

Conforme mostrado por Vieira Pinto (1960), a consciência é um conjunto de representações, idéias e conceitos, organizados de tal maneira que pode ser caracterizada por duas modalidades distintas: a consciência ingênua e a consciência crítica. A diferença entre estes dois tipos está nos conteúdos e na percepção do condicionamento destes conteúdos. Aquele que tem uma consciência ingênua apenas reflete sobre o mundo das idéias, mas não leva em consideração os fatores objetivos de que estas idéias dependem. Isso significa que o indivíduo não tem consciência das condições que o influenciam.

Já aquele que possui uma consciência crítica tem conhecimento dos condicionamentos das idéias, relaciona estas idéias e a sua principal marca é a objetividade. Esta constatação é muito importante para que possamos entender que não existe ponto-de-vista absoluto, mas todo ponto-de-vista está necessariamente condicionado pelas circunstâncias. Assim, conforme enfatizou Vieira Pinto (1960), uma consciência é tanto mais capaz de representar a realidade quanto melhor conhecer as idéias gerais que está usando para formular as suas opiniões e as razões pelas quais está utilizando essas idéias e não outras.

Na educação, a consciência ingênua é revelada principalmente pela incapacidade de dialogar. O professor que tem essa postura costuma não considerar as opiniões diferentes da sua e muitas vezes se torna autoritário na relação como os seus alunos. O pedantismo, expresso pela busca de conhecimentos sem objetivos bem definidos, é também uma característica desta concepção. Por outro lado, aquele que tem uma consciência crítica, busca a objetividade e tenta descobrir a conexão do particular com a totalidade.

Desta maneira, a educação não deve estar voltada para a formação de uma consciência ingênua, mas para a formação de uma consciência crítica. O problema é saber que tipo de prática pedagógica deve ser adotada em todos os níveis de escolaridade, desde o ensino fundamental até o ensino superior, para contribuir para este tipo de educação.

3. AS CODIFICAÇÕES E SEUS OBJETIVOS

Muitas vezes a realidade é incompreensível e exige um certo esforço do indivíduo para compreendê-la. É como se a realidade estivesse camuflada. Assim, segundo Paulo Freire (1981), a descodificação é uma análise crítica de uma situação codificada. De acordo com os dicionários, descodificar significa converter em linguagem comum uma mensagem redigida em código. Essa conversão da codificação em linguagem é fundamental. Chauchard (1967) que escreveu sobre a relação entre a linguagem e o pensamento, mostrou a importância da linguagem não apenas para a comunicação mas também para o pensamento consciente.

Saber classificar uma codificação e conhecer os seus objetivos é também essencial no processo de aprendizagem. Conforme o canal de comunicação, as codificações podem ser classificadas como visual, auditiva ou audiovisual. A foto, o desenho, a pintura e a linguagem escrita são codificações visuais. A fala de um professor, os programas de rádio e o som de um gravador são exemplos de codificações auditivas. Quando é utilizado simultaneamente o canal visual e auditivo, como um filme, um programa de televisão, uma situação real ou mesmo a multimídia no computador, temos uma codificação audiovisual.

As codificações também podem ser classificadas de acordo com os seus objetivos: pedagógica, de propaganda, informativa e de entretenimento. A codificação pedagógica normalmente tem um núcleo expresso por um grande número de informações. Já a

codificação de propaganda, comercial ou ideológica, o núcleo é mais sintético que direciona a mensagem para um determinado objetivo como, por exemplo, para a venda de um determinado produto. Neste trabalho, será analisada apenas a codificação pedagógica.

4. A IMPORTÂNCIA DAS PERGUNTAS NA DESCODIFICAÇÃO

Conforme mostrou Paulo Freire (1985), as perguntas são fundamentais na prática pedagógica. Elas vão ajudar neste processo de descodificação até que se possa chegar a uma conclusão satisfatória. A aula deve ser entendida como um processo dialético. A educação libertadora fundamentada no diálogo e na problematização pode efetivamente contribuir para que a consciência se torne crítica. A tarefa do educador libertador é desafiar e estimular os seus educandos para uma reflexão a respeito da codificação e não simplesmente dissertar sobre o conteúdo programático. Até mesmo um assunto técnico pode ser problematizado.

Na prática, as perguntas podem ser inicialmente dirigida a todos ou feitas a determinados alunos. As respostas dadas pelos alunos também podem servir como uma motivação para novas perguntas.

5. AS ETAPAS DA DESCODIFICAÇÃO

A descodificação pode ser interpretada como uma análise crítica de uma situação codificada. Como na ordem lógica do pensamento, a descrição das partes e do todo fornecerá os dados necessários para a análise da codificação. A descodificação na prática pedagógica, embora não tenha uma ordem rígida a ser seguida, pode ter as seguintes etapas:

- Apresentação da codificação
- Observação da codificação
- Descrição da codificação
- Readmiração da codificação
- Análise crítica
- Refutação
- Conclusões

A apresentação da codificação é uma introdução em que os educandos tomam conhecimento da codificação apresentada pelo educador. Conforme foi mostrado anteriormente, essa codificação pode ser visual, auditiva ou audiovisual. Os educandos inicialmente observam a codificação. O educador faz perguntas aos educandos para que estes façam uma descrição das partes e do todo da codificação para melhor caracterizá-la. Em seguida, os educandos readmiram a codificação, já agora com um pouco mais de conhecimento da situação.

Durante a análise crítica, o educador faz novas perguntas para que os educandos possam desvendar o real significado do assunto. Através do diálogo, o educador e os educandos tentam descobrir a importância e o significado da codificação e a sua relação com o contexto. Nesta análise, é importante considerar a posição dos observadores, no caso a posição do educador e dos educandos, e se estes observadores possuem informações e conhecimentos suficientes para avaliar a codificação.

Na refutação, o educador discute com os educandos todos os argumentos contrários para saber se descodificação foi bem feita. Na fase final., o educador pede que os educandos recapitem os principais pontos considerados, confrontando com a refutação para chegarem a uma conclusão, levando em consideração todos os aspectos discutidos. É importante observar que o educador e o educando não devem ter uma postura passiva durante esse processo.

Tanto o educador quanto o educando aprendem juntos ao analisarem criticamente o assunto em questão.

6. EXEMPLOS DE DESCODIFICAÇÃO

Serão mostrados alguns exemplos de perguntas para a decodificação e para a análise crítica. Tais perguntas servem apenas para mostrar de que maneira a decodificação pode ser feita na prática.

6.1 Decodificação de uma fotografia

Na foto 1, pode-se observar o momento em que ocorreu a implosão do Edifício Palace II na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.



Foto 1- Implosão do Edifício Palace II

O que está mostrando a foto?

Quais as suas características principais ?

Quem tirou a foto? De que maneira?

Onde foi tirada a foto? Quando?

Como está a foto? Todos os detalhes estão nítidos?

A foto faz parte de alguma publicação?

É possível garantir a autenticidade da foto?

Por que a foto foi tirada?

A foto pode ser considerada representativa de um contexto real?

O que o fotógrafo quis mostrar ao tirar a foto?

Qual a sensação do observador ao ver a foto?

Qual o significado dessa foto no contexto em que ele se encontra?

6.2 Descodificação de um gráfico

Na Fig.1, podemos observar um gráfico comparativo dos gastos com matéria prima efetuado por três empresas.

O que o gráfico está mostrando?

Quais as características do gráfico? (tipo, variáveis, limites, qualidade, escalas etc.)

O gráfico está desenhado de uma maneira correta, sem distorções?

Quem elaborou o gráfico?

De que maneira foi feito? Quando?

A referência bibliográfica foi indicada?

Os dados utilizados no gráfico são confiáveis?

É possível garantir que o gráfico esteja correto?

O gráfico está inserido em alguma publicação?

Por que foi feito o gráfico?

Qual o significado do gráfico?

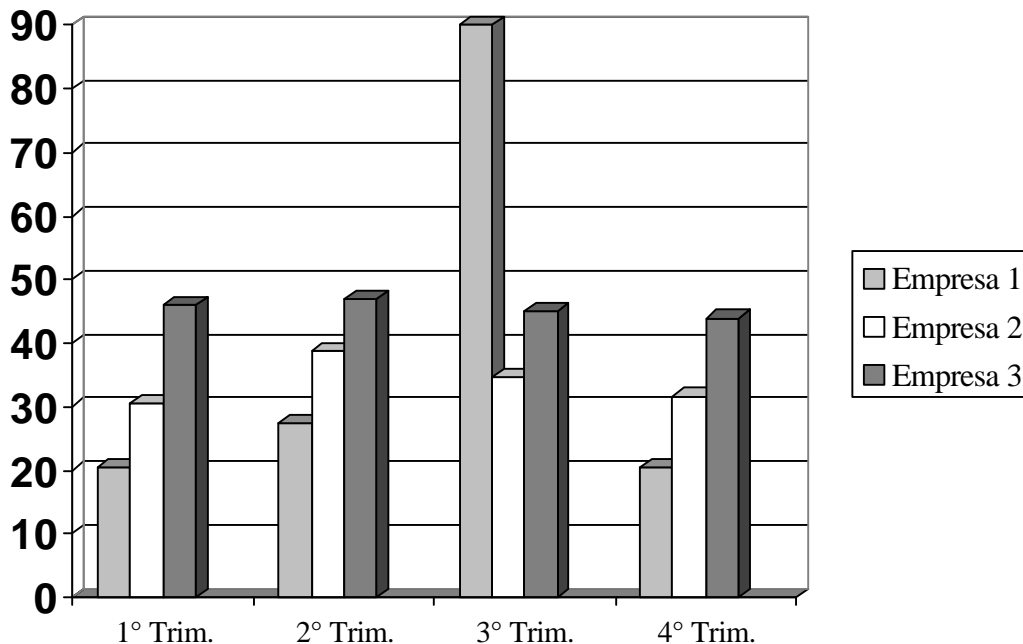


Figura1 – Gráfico comparativo dos gastos com matéria prima de três empresas

Neste caso, é importante notar que este gráfico não diz o nome das empresas nem mostra a unidade utilizada no eixo vertical, o que dificulta a sua compreensão. Este gráfico também não informa o ano em que estes gastos com matéria prima foram efetuados.

6.3 Descodificação de um texto

O que diz o texto?

Quais as características do texto?

O texto é informativo ou de opinião?

Quem escreveu o texto? Onde foi escrito? De que maneira?

O texto tem informações suficientes para a compreensão do assunto?

Quando foi escrito o texto?

O texto faz parte de alguma publicação?

Por que o texto foi escrito?

Qual o significado do texto?

O texto mostrado a seguir, transcrito de uma notícia de jornal, relata o desabamento do Edifício Palace II, que aconteceu no Rio de Janeiro em fevereiro de 1998. Pode-se notar que esse texto não diz quantas pessoas foram mortas nem cita as possíveis causas do dessa tragédia que chocou a opinião pública.

O Desabamento do Edifício Palace II

O drama do desabamento começou no domingo de carnaval de 98, quando os moradores foram acordados por um estrondo seguido por um tremor. Uma equipe de bombeiros e de técnicos da Defesa Civil Municipal foi imediatamente chamada e interditou o edifício. Vinte e cinco minutos depois, parte do prédio desmoronou. O edifício foi interditado e os proprietários não puderam voltar aos apartamentos para recuperar seus pertences. Os moradores passaram a conviver com a ameaça de uma nova tragédia, pois o Palace II ameaçava cair sobre os prédios vizinhos. Uma coluna com 22 apartamentos desabou dias depois. A implosão do prédio aconteceu no dia 1º de março e durou cerca de cinco segundos.

6.3 Descodificação de uma fórmula

$$\alpha = \beta^2 + K \eta \quad (1)$$

O que representa esta fórmula?

Quais as características desta fórmula (variáveis, constantes, unidades etc.)?

Como foi definida esta fórmula?

De que maneira? Quando?

A fórmula faz parte de algum estudo?

É possível garantir que a fórmula esteja correta?

A referência bibliográfica foi indicada?

Por que essa fórmula foi elaborada?

Qual o significado da fórmula?

6.4 Descodificação de uma teoria

O que representa a teoria?

Quais as hipóteses consideradas? Quais as simplificações?

Qual o método utilizado para desenvolver a teoria?

A teoria foi demonstrada na prática?

Essa teoria pode ser generalizada para casos semelhantes?

Quem desenvolveu a teoria? Quando? Como? Onde?

Por que essa teoria foi formulada?

Qual a importância da teoria?

6.4 Descodificação de um problema

Qual é o problema? Quais os fatores envolvidos?

De que forma esse problema apareceu?

Onde aconteceu esse problema?

De que maneira é possível resolver esse problema?

Esse problema já foi resolvido anteriormente?

Por que esse problema existe?

Qual o significado do problema?

6.5 Descodificação de uma solução

Qual é a solução? Qual o problema relacionado a esta solução?

Quais as características da solução?

Como foi dada a solução?

Onde esta solução foi empregada?

De que maneira essa solução é adotada?

Essa solução (se for particular) pode ser generalizada para o caso geral?

Essa solução (se for geral) pode ser particularizada para o caso particular?

Qual o significado dessa solução?

6.6 Descodificação de um objeto

O que é o objeto? Para que serve? Quais as suas características?

Quem o utiliza?

De que maneira é usado?

Como e quando esse objeto foi feito?

Onde pode ser encontrado?

Quais as circunstâncias em que o observador está vendo o objeto?

Os conhecimentos do observador são suficientes para analisar esse objeto?

Por que esse objeto foi feito?

Quem se beneficia com a existência desse objeto?

Qual o significado desse objeto no contexto em que ele se encontra?

6.5 Descodificação de um acontecimento

*O que foi que aconteceu? Em que circunstâncias?
Onde aconteceu? Quais as características do local?
De que modo aconteceu? Como? Quando?
Quem participou do acontecimento?
Por que aconteceu?
Quais as possíveis causas e conseqüências?
Qual a relação entre o acontecimento e o contexto?
Qual o significado do acontecimento?*

7. CONCLUSÃO

A educação tem um papel fundamental na formação da consciência do educando. A descodificação na prática pedagógica pode muito contribuir para que esta consciência se torne cada vez mais crítica. Neste trabalho, foram apresentados os diversos tipos de codificação de acordo com o canal de comunicação e de acordo com os seus objetivos. Foram também mostradas as etapas que podem ajudar na descodificação e também alguns exemplos práticos ilustrativos dessa sistemática.

8. REFERÊNCIAS

CHAUCHARD, Paul, “A Linguagem e o Pensamento”, Ed. Difusão Européia, 2^a ed., 1967.

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ A. , “Por uma Pedagogia da Pergunta”, Ed. Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo, “Pedagogia do Oprimido”, 9^a edição, Ed. Paz e Terra, 1981.

VIEIRA PINTO, A., “Consciência e Realidade Nacional”, vol.1, ISEB, 1960.